

BRAVE NEW WORLD: LITERATURA E TECNOLOGIAS DIGITAIS NO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA

BRAVE NEW WORLD: LITERATURE AND DIGITAL TECHNOLOGIES IN THE ENGLISH TEACHING

Jessica Tomimitsu Rodrigues¹

Rose Maria Belim Motter²

Resumo: *O presente trabalho propõe refletir sobre a validade e eficiência de uma proposta pedagógica para o ensino de língua inglesa em salas de aulas regulares que une a Literatura e as Tecnologias Digitais. Em concomitância com a análise, discorre-se a respeito do papel do texto literário no desenvolvimento humano (LIMA, 2009), a proposta da Literatura na sala de aula (BORDINI; AGUIAR, 1993 e KLEIMAN, 1996), o ciberespaço e sua relação com a literatura (MURRAY, 2003) e uma proposta literária-cibernética para o ensino-aprendizagem de língua inglesa (BRENNER, 2014 e CHINNERY, 2014) para os chamados nativos digitais (PRENSKY, 2001). Analisar-se-á, também, o status do inglês como língua internacional, intrinsecamente ligado às relações de poder, políticas, econômicas e também identitárias; refletindo, portanto, nas propostas de ensino-aprendizagem para domínio fluente do idioma. Nesse sentido, a obra que intitula o trabalho, livro de excelência de Aldous Huxley e também versos shakespearianos, *Brave New World*, propõe um rompimento com as barreiras impostas bem como um incentivo à mudança, inovadora com as tecnologias e emancipadora com a literatura, na prática pedagógica de ensino de língua inglesa.*

Palavras-Chave: *Literatura; Tecnologias Digitais; Ensino de Língua Inglesa.*

Abstract: *The following paper aims to reflect upon the validity and efficiency of a pedagogical proposal for English as a Second Language teaching in regular classrooms, which brings together the Literature and the Digital Technologies. Concomitant to the analysis, we brought up to discussion the role of the literary text on the human development (LIMA, 2009), the literature as a proposal for activities inside the classroom (BORDINI; AGUIAR, 1993 and KLEIMAN, 1996), the cyberspace and its relationship with the literature (MURRAY, 2003) and a literary and cybernetic proposal for the English language teaching (BRENNER, 2014 and CHINNERY, 2014) for the so-called digital natives (PRENSKY, 2001). We will also analyze the English language status and the international language, deeply connected to the power, political, economic and identity-builder relationships; reflecting, therefore, upon the teaching and learning proposals for a fluently mastering of the language. Under this perspective, the book that entitles the paper, Aldous Huxley's masterpiece and also Shakespearean verses, *Brave New World*, presents a rupture with the set boundaries for teaching as well as an encouragement to change by innovating with the digital technologies and the emancipatory literature on the pedagogical practice of English language teaching.*

Keywords: *Literature, Digital Technologies, English Teaching.*

¹ Graduanda do curso de Letras – licenciatura plena em Português/Inglês – da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE). Cascavel, Brasil, e-mail: je.tomimitsu@gmail.com

² Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE). Doutora em Engenharia e Gestão do Conhecimento (UFSC). Cascavel, Brasil, e-mail: rosebelim@hotmail.com

1 Introdução

No contexto do século XXI, a era da informação, da cibercultura e da globalização, o inglês ascende como língua internacional. A necessidade do domínio do idioma remete ao seu *status* de língua franca na comunicação global: “There has never been such a strain placed on the conventional resources of translating and interpreting [...] And never has there been a more urgent need for a global language³” (CRYSTAL, 1997, p. 12). A vasta difusão do inglês reflete no seu uso internacionalmente na política, nos negócios, no entretenimento, na mídia e, conseqüentemente, na educação. Sua eleição como língua internacional está intrinsecamente ligada, nesse sentido, ao poder econômico e político.

Com o advento da tecnologia, a disseminação do conhecimento pelos meios digitais e da interconexão entre os países, estudantes do mundo todo se conectam e interagem. Isso faz com que se chegue à escola com o domínio, não só dos meios digitais, mas com interesses diversos, somando-se, também, ao contato com a Língua Inglesa, proporcionado por este ambiente digital tendo em vista que a língua inglesa domina cerca de oitenta por cento das informações presentes na web (LITTO, 2009), contra apenas um por cento de língua portuguesa.

A presença do computador como elemento participativo e enciclopédico (MURRAY, 2003) na vida das pessoas colabora nesse processo, no entanto, exige modificações no comportamento e na atuação dos profissionais, no caso do professor, na sua metodologia de ensino, na sua transposição didática. A necessidade emergente desse contexto é a apresentação de novas maneiras de ensinar que vão além dos métodos escolásticos de memorização, uma forma que valorize o reino digital que traz consigo a representação da história da humanidade: “Todas as principais formas de representação dos primeiros 5 mil anos da história humana já foram traduzidas para o formato digital” (MURRAY, 2003, p. 41). É nessa nova configuração que os alunos se encontram, apesar disso, a realidade das metodologias das escolas e a realidade digital que os alunos vivem fora da escola é distante. Para que essa mudança alcance a prática pedagógica vigente no século XXI, o professor é a peça essencial desse processo e, também, maestro para uma possível reformulação, também parcial, de conceitos.

O dilema da escola é, pois, evidente: desapegar-se do processo formal, do conhecimento absoluto e imutável e do poder centrado no professor que visa, ao fim de sua

³ Nunca houve, outrora, tanta tensão posicionada nas fontes convencionais de tradução e interpretação [...] E nunca houve tão urgente necessidade por uma língua global. (CRYSTAL, 1997, p. 12). [Tradução Nossa]

prática, uma avaliação quantitativa da competência de leitura e da sintaxe da língua, negligenciando as outras competências do idioma. Não há, nesse modelo, concordância com a sociedade digital que exige cidadãos formalmente instruídos, críticos e criativos, aptos para uma comunicação fluente por meio do uso da língua franca com a aldeia global.

Apresentar-se-á, portanto, uma reflexão a respeito do ensino-aprendizagem de inglês que une a Literatura e as Tecnologias Digitais, evocando os versos de Shakespeare, também presentes na maestral obra de George Orwell, *Brave new world*, pois representam um mundo de mudanças. Há, na reflexão desta proposta, uma tentativa de potencializar o ensino nessa nova configuração de funções cognitivas, novas identidades e novos espaços de aprendizagem são necessários para um ensino emancipador, esclarecedor e que visa à fluência em todas as competências da língua, rompendo com os paradigmas de ensino que, vinculada às ideologias de poder, preconizam a impossibilidade de se apreender o idioma na escola pública.

2 A Literatura

A Literatura está intrinsecamente ligada ao desenvolvimento da humanidade; uma atividade artística que desde os escritos de Homero a descrever o ser humano, em concomitância com o registro de memória, e conseqüentemente da sociedade, que ela retrata.

Entende-se que a construção de conhecimentos pelo ser humano é, dentre outras formas, possível, também, por meio do registro escrito, são as “funções da mente fundamentais a evolução do ser humano e para o desenvolvimento cultural da humanidade e que são, igualmente, importantes nos processos de desenvolvimento e aprendizagem de todas as pessoas” (LIMA, 2009, p. 4). De fato, para a construção do novo, evoca-se o conhecimento do passado, extraído, sobretudo, do ato de ler, haja vista que “o livro é o documento que conserva a expressão do conteúdo da consciência humana individual e social de modo cumulativo. Ao decifrar-lhe o texto o leitor estabelece elos com as manifestações socio-culturais que lhe são distantes no tempo e no espaço” (BORDINI; AGUIAR, 1993, p. 9).

A Literatura é, nesse sentido, desde sempre, uma proposta pedagógica eficiente ao se visar à formação de um aluno crítico e emancipado, tendo em vista que:

[...] ignora-se muitas vezes na prática o fato de a leitura ser a atividade cognitiva por excelência; o complexo ato de compreender começa apenas se aceitarmos o caráter multi-facetado, multi-dimensionado desse processo que envolve percepção, processamento, memória, inferência, dedução (KLEIMAN, 1996, p. 7).

Salienta-se que o caráter multi-facetado do processo de leitura é potencializador, também, ao ensino de segunda língua.

A leitura de uma obra literária proporciona ao seu leitor, tanto em língua materna quanto em língua estrangeira, acesso ao conhecimento – ou tomada de consciência – que ocorre somente com o texto literário. A função da escola é, pois, formar leitores críticos e não meros decodificadores, ou seja pelo objetivo de alfabetização materna ou fluência de língua estrangeira. Não é isso que ocorre, no entanto, uma vez que ao se destinar à escola “a função de formar o leitor, destruiu-se a noção de texto como representação simbólica de todas as produções humanas, restando o livro como mediação para qualquer conhecimento” (BORDINI; AGUIAR, p. 11, 1993). O uso do texto literário deve ser pautado numa proposta de uso linguístico significativo e tangível ao aluno, à sua fluência e aos objetivos que se pretendem alcançar por meio dela.

A literatura como proposta pedagógica deve, sobretudo, visar:

A ampliação do conhecimento que daí decorre permite-lhe compreender melhor o presente e seu papel como sujeito histórico. O acesso aos mais variados textos, informativos e literários, proporciona, assim, a tessitura de um universo de informações sobre a humanidade e o mundo que gera vínculos entre o leitor e outros homens. A socialização do indivíduo se faz, para além de contatos pessoais, também através da leitura, quando ele se defronta com produções significantes provenientes de outros indivíduos, por meio do código comum da linguagem escrita. No diálogo que então se estabelece o sujeito obriga-se a descobrir sentidos e tomar posições, o que o abre para o outro (BORDINI; AGUIAR, 1993, p. 10).

Relevantemente, destaca-se que no planejamento pedagógico o código linguístico deve ser comum entre produtor e leitor, refletindo na necessidade do uso de atividades que precedem a leitura do texto, situando o aluno no que será discutido, provendo-o de possíveis subterfúgios para compreender a obra, ou o trecho da obra, em questão.

Ressalta-se também que a eficiência e validade do *input* de leitura pode ser avaliado *a posteriori* por uma atividade de escrita. Esta atividade deve ser significativa ao aluno, uma vez que estudos comprovam que os “estudantes escreviam melhores textos e aprendiam a falar línguas estrangeiras com maior fluência quando realmente tinham algo a dizer para outras pessoas (MURRAY, 2003, p. 20). Situado num ambiente digital, a proposta de leitura possui um caráter utilitário ao se conceber que se navega num ambiente global, de fácil acesso e interação entre muitos países do mundo, e que só são eficazes por intermédio da língua inglesa.

Há muitos questionamentos ao se tratar do uso da literatura no ambiente online, ao se pressupor o fim do livro com a disseminação do computador (ou quaisquer outros dispositivos tecnológicos: *smartphones*, *tablet* etc). De modo algum a existência de um está relacionada com a morte do outro. Antes, entende-se que “o computador não é inimigo do livro. Ele é filho da cultura impressa, o resultado de cinco séculos de investigações e invenções organizadas e coletivas que o texto impresso tornou possíveis” (MURRAY, 2003, p. 23). O que, de fato, a sociedade digital pressupõe é a remodelação de métodos de ensino de língua e de literatura, voltados à memorização ou ao mero estudo da gramática, correspondendo sempre a um fim em si mesmo e não na sua fluência e uso para fora dos limites da escola.

Nesse sentido, a obra *Brave new world* intitula proposto trabalho, que tem como plano de fundo refletir numa metodologia de ensino de línguas estrangeiras coerente com as mudanças ocorridas no século XXI, com profissionais que não hesitam em propor um novo encaminhamento pedagógico aos seus alunos, rompendo com tradicionalismos escolásticos outrora em vigência.

3 Novas Tecnologias Digitais

Ao se refletir sobre o contexto do século XXI, o papel do professor e os encaminhamentos pedagógicos adotados no processo de ensino aprendido também são postos sob análise. O contexto social, do qual fazem parte, é conhecido como a sociedade da informação e do conhecimento, permeado por TCD Tecnologias de Comunicação Digital. Ignorar esse contexto significa adotar metodologias ultrapassadas e desconsiderar o novo perfil do aluno criado por essa nova configuração social.

Compreende-se que com o fluxo de informações e interações do ciberespaço, instaurou-se também o uso de uma língua sem território, contudo, de abrangência global, a chamada língua franca, com características únicas que:

[...] comporta sotaques e sintaxes construídas a partir de experiências locais e pessoais. É o inglês da globalização, desterritorializado pelas Tecnologias de Comunicação Digital. Nesse espaço, não existe regra, nem norma de conduta da fala, apenas o desejo de se conectar com alguém do outro lado que esteja disposto a interagir (MOTTER, 2013, p. 139).

Essa nova configuração de língua pode ser muito promissora ao profissional que se dispõe incluir em suas aulas a interação proporcionada pelo ambiente digital. O alto nível informacional não é constatado apenas na língua, que recebe contribuições constantes de

todos os lugares do mundo, mas é um dado recorrente em todas as áreas, transformando o conhecimento, ainda tido como absoluto na perspectiva positivista, em uma informação volátil e, em tese, disponível a todos:

Um dos grandes desafios do contexto atual é encontrar caminhos para enfrentar a avalanche de informações buscando selecionar o que é relevante e estabelecer associações significativas. O volume de dados cresce assustadoramente a cada minuto. Os acontecimentos ocorrem mais rapidamente do que somos capazes de acompanhá-los. O fluxo de produção de conhecimentos é maior do que pode dar conta uma formação educacional e profissional regular (OKADA, 2008, p. 37).

A internet se configura, sob essa perspectiva, no principal pilar de disseminação de informações e lugar de interação da língua internacional, em concomitância com seu caráter didático, disponibilizando-se a profissionais da área da educação ou a autodidatas como uma ferramenta que reúne em si infinitas possibilidades para se trabalhar habilidades de leitura, escrita, fala e audição.

As vastas possibilidades trazidas pela internet reconfigurou a sociedade como um todo, refletindo, inegavelmente, no comportamento dos alunos na escola, sem, contudo, influenciar os planejamentos de aulas. O principal desafio na sociedade da informação é saber manejar as novas tecnologias de modo a agregá-los como ferramentas potencializadoras de ensino, e a internet possui um papel central nesse sentido:

As a tool, the Internet can be used for a deeper level of student engagement and interactivity by helping stimulate creativity; it can also foster communication and collaboration. *For creativity*: Even if learners lack advanced levels of proficiency, they can produce creatively in English on a number of websites. (...) *For communication*: Interactive chat tools (...). *For collaboration*: Various social media sites allow communication opportunities to develop into collaborative partnerships⁴. (CHINNERY, 2014, p. 4)

Seu uso em aulas de língua inglesa pode efetivamente aumentar a motivação dos alunos e reduzir a sua ansiedade diante de aprender uma nova língua, promovendo a autonomia de alunos engajados em seu aprendizado, num ambiente que lhes é comum e

⁴ Como uma ferramenta, a internet pode ser usada para aprofundar o nível de engajamento e de interatividade ao ajudar no estímulo da criatividade; ela também pode promover comunicação e colaboração. Para criatividade: Mesmo os alunos que não possuem níveis avançados de proficiência podem produzir criativamente em inglês em uma série de sites. (...) Para a comunicação: ferramentas de bate-papo interativo (...). Para colaboração: Vários sites de mídia social trazem oportunidades de comunicação a se desenvolver em parcerias colaborativas (CHINNERY, 2014, p. 4) [Tradução Nossa].

familiar para fora dos limites da escola. Atividades hospedadas em websites, nesse sentido, provavelmente refletirão num alto nível de interatividade, uma vez que mesmo ao término da aula os alunos ainda poderão navegar e interagir nesse ambiente livremente. Como postula Brenner (2014):

The benefits of digital media production outweigh the issues and challenges. Teachers should consider that in today's classroom, the integration of technology, pedagogy, and content leads to "a deeper understanding of the different and more powerful roles that digital media can play in both teaching and learning" (Robin 2008, 227). Research and my class' experience show that computer-assisted instruction and 21st-century communicative tools do play such roles and have a positive effect on student learning outcomes⁵. (BRENNER, 2014, p. 27)

Os benefícios do uso de tecnologias em sala de aula sobrepõem aos desafios que eles representam na vida do professor, pois além de se apresentarem como um ambiente acessível e interativo, que promove autonomia de aprendizado, para além dos limites da escola, ainda considera-se o desenvolvimento eficiente do aluno que nasceu na era tecnológica e sabe usar muito bem as ferramentas disponíveis a eles, mas ainda necessitam de auxílio e direcionamento quanto ao que aprender.

Há de se considerar, também, que as situações fomentadas na rede mundial não possuem um caráter tão artificial quanto teriam num contexto de uso de língua virtual na sala de aula, haja vista que a interação ocorre de modo real, é então que: "On the internet, students of English have an authentic context in which to share their lives through expressive narrative and eye-catching imagery on social media organizers⁶" (CHINNERY, 2014, p. 2). O uso real da língua muito contribui para que o aprendiz de língua estrangeira tenha a oportunidade de existir no idioma, fazendo sentido a partir do seu lugar de interação e fugindo das tradicionalistas aulas de gramática e tradução, comumente associadas à escola.

À luz dessas teorias, é imprescindível reconhecer que a cada ano os alunos chegam mais equipados com a parafernália tecnológica na sala de aula, alterando até o seu modo de

⁵ Os benefícios da produção de mídia digital superam seus empecilhos e desafios. Os professores devem considerar que na sala de aula de hoje a integração da tecnologia, da pedagogia e do conteúdo direcionam a "uma compreensão mais profunda dos papéis distintos e poderosos que as mídias digitais podem desempenhar em ambos, ensino e aprendizagem" (Robin 2008, 227). A pesquisa e a minha experiência em classe demonstram que o direcionamento acompanhado pelo professor do uso do computador e as ferramentas de comunicação do século 21 desempenham tais papéis e tem um efeito positivo nos resultados da aprendizagem do estudante. (BRENNER, 2014, p. 27) [Tradução Nossa].

⁶ Na internet, os alunos de Inglês possuem um contexto autêntico em que podem compartilhar suas vidas por meio de uma narrativa expressiva e de imagens atraentes, organizadores de mídias sociais. (CHINNERY, 2014, p. 2) [Tradução Nossa].

pensar e reconfigurando os processos cognitivos de aprendizado. O computador, a internet ou as demais tecnologias, não devem, no entanto, ser encaradas como um inimigo do aprendizado, mas como uma ferramenta importante, potencializadora do processo de ensino e aprendizagem ao se compreender seu caráter, sobretudo, procedimental participativo e enciclopédico (MURRAY, 2003). Ignorar esse contexto é, portanto, distanciar-se cada vez da realidade dos chamados nativos digitais (PRENSKI, 2001). No que tange à língua inglesa, buscar-se-á refletir sob a atual sociedade da informação, delineando, teoricamente, um método de possível eficiência nesse contexto.

4 Uma proposta literária-cibernética para o ensino de Inglês

A transformação fomentada pela literatura, em concomitância com a universalização dos conhecimentos acumulados pelas gerações passadas, que servem de base para o desenvolvimento da humanidade, é um direito de todos os alunos que frequentam a escola. Sob essa perspectiva, o uso da literatura para uma proposta de ensino de línguas estrangeiras é profundamente defendido ao passo que corresponde ao uso real da língua e ao mesmo tempo que, dentre entende-se que “uma das funções da Literatura é nos preparar para uma transformação, e a transformação final tem um caráter universal” (BLOOM, 2001, p. 17). Trata-se nesse sentido de desenvolver a capacidade de formar opiniões críticas e avaliações pessoais na língua alvo, aspecto duplamente relevante quando se assume as relações políticas e ideológicas envolvidas no ensino.

Somando-se ao papel da literatura, outro marco da história da humanidade, que refletiu em intensas mudanças de comportamento e de desenvolvimento, foram os adventos da tecnologia digital trazidos pela revolução tecnológica que ainda está a ocorrer. Novas identidades e interesses foram criados, devido ao “universo de informações de seres humanos que navegam e alimentam esse espaço” (CATAPAN, 2003, p. 141). Há de se entender que o contexto de informações voláteis, intensificação de trocas e de migrações exerceu no ser humano uma profunda mudança comportamental.

O fluxo rápido de informações e interações no ciberespaço refletiu, de fato, numa revolução psíquica, cultural e social (SANTANELLA, 2009) atravessada pelo ser humano. A necessidade, nesse contexto, da aquisição da denominada língua internacional é, do mesmo modo, emergente. A relevância da língua inglesa é, de fato, assegurada no contexto global por meio de seu *status* de língua franca, delineando a necessidade emergente do século XXI da aquisição de segunda língua: “belonging to the second half of the twentieth century [...] this

has been the time of the ‘Global Village’ and the ‘World Wide Web’, when communication between the people has expanded way beyond their local speech communities⁷” (ELLIS, p. 3, 1997).

A língua inglesa, nesse sentido, também sofreu grandes reflexos da revolução tecnológica, e sob a perspectiva da linguagem assevera-se que “[...] a linguagem é um tipo de *ação conjunta*. Assim, compreender a linguagem é entender como os falantes se coordenam para fazer alguma coisa juntos, utilizando simultaneamente recursos internos, individuais, cognitivos e recursos sociais” (KOCH, CUNHA-LIMA, 2005, p. 255). Alunos de segunda língua, então, também acessam recursos sociais para existir no idioma alvo, tornando necessário, portanto, um planejamento pedagógico voltado para o uso real da língua, como no caso do uso de obras literárias escritas originalmente em língua inglesa.

No delinear do século XXI, as tecnologias trouxeram uma reformulação na vida dos alunos, refletindo em um novo modo de aprender:

Swimming in the sea of electronic products and gadgets, today's students live [...] as digital-media-saturated lives. Student's knowledge and application of technology are producing literacy skills for a 21st-century digital age. At a variety of educational institutions, digital media production functions as a mechanism for learning, expression, and building community and identity. From my perspective as a teacher, digital technology - when used appropriately and meaningfully - produces the successful learner outcomes, [...] meaningful integration of technology and its impact on engaged student learning⁸. (BRENNER, 2014, p. 22)

Defende-se, portanto, uma proposta pedagógica que promova o diálogo entre a literatura e as novas tecnologias de ensino, estabelecendo uma identificação do aluno por parte do universo de que ele já faz parte, sob o papel de nativo digital postulado por Prensky (2001), e o incentivo à leitura, como meio emancipatório e crítico. O uso das tecnologias influencia profundamente os processos de aprendizagem, o modo de se expressar, a promoção de certas comunidades em detrimento de outras e, principalmente, a criação de identidades,

⁷ Pertencentes à segunda metade do século XX [...] este tem sido o tempo da " Vila Global" e do "World Wide Web", quando a comunicação entre as pessoas tem se expandido muito além de suas comunidades locais de fala. (ELLIS, p. 3, 1997) [Tradução Nossa].

⁸ Meio ao mar de produtos e utilitários eletrônicos, os estudantes de hoje vivem [...] saturados de mídias digitais. O conhecimento do aluno e a sua aplicação na tecnologia estão produzindo competências literárias para a era digital do século 21. Numa variedade de instituições educacionais, a produção de mídia digital funciona como um mecanismo de aprendizagem, expressão, construção da comunidade e de identidade. Sob a minha perspectiva de professor, a tecnologia digital - quando utilizado de forma adequada e significativa – produz bons resultados do aluno, [...] a integração significativa de tecnologias e o seu impacto sobre o aprendizado engajado dos alunos. (BRENNER, 2014, p. 22) [Tradução Nossa].

delineando a relevância de se explorar esses meios, em concomitância com a literatura que desenvolve a criticidade do aluno, na sociedade digital.

5 Conclusão

A universalidade da escola, assegurada pela constituição do país, pressupõe, acima de tudo, uma formação literária crítica e autônoma, muito além do simples quesito de alfabetização. Nesse sentido, também, a língua inglesa há tantos anos presente no currículo escolar, contudo até então questionado sobre os níveis efetivos de fluência adquiridos pelos alunos, demonstra que o foco em métodos específicos impossibilita, muitas vezes, a inovação no uso de um planejamento que permita o diálogo entre os diferentes métodos e ferramentas disponíveis ao professor do século XXI. Para além de atividades relacionadas ao lazer, então, a aquisição do inglês significa atualmente “a means of obtaining education or securing employment⁹” (ELLIS, 1997, p. 3). Trata-se de uma falácia assegurar que o ensino de inglês não é necessário à todas as camadas da população.

Para desmistificar o pensamento de que aprender inglês na escola pública é, na verdade, ilusório, a obra de excelência de Aldous Huxley, e também versos de William Shakespeare, intitulou o trabalho que sob a perspectiva preconiza, sobretudo, a superação dos métodos escolásticos da visão positivista de ensino, com a centralização na figura do professor detentor de todo o conhecimento e também da escola como uma instituição que, especificamente, ensina gramática e tradução, no que tange ao ensino de línguas estrangeiras, como também a quebra de paradigma, proveniente tanto das classes elitizadas detentoras de poder político e econômico como também dos responsáveis envolvidos na educação, ao partir do pressuposto de que o ensino de inglês das escolas públicas não funciona.

Dentro destes parâmetros, ressaltou-se a necessidade de uma nova proposta de ensino-aprendizagem de língua inglesa que leve em consideração tanto o contexto vigente no século da informação quanto às necessidades linguísticas dos aprendizes.

Com o progresso das tecnologias de informação e de comunicação, os estudantes, a cada ano, chegam à escola mais preparados para lidarem com os aparatos tecnológicos disponíveis, e cada vez mais diversificados, no mercado. Nesse contexto digital, a escola, em concomitância com o contexto, deve assumir a vasta quantia de possibilidades que o ambiente digital produz, principalmente no que tange ao ensino de idiomas.

⁹ Um meio de obter educação ou de se assegurar o emprego. (ELLIS, 1997, p. 3). [Tradução Nossa]

A Literatura, por sua vez, ao se constituir como uma tradição cultural ao longo dos séculos está, intrinsecamente, ligada à história e ao desenvolvimento do ser humano. Não se trata apenas de uma atividade de cunho estético, mas exerce papel fundamental no registro histórico dos avanços do homem e também atua ativamente na aquisição de consciência crítica do indivíduo. A Literatura, ao retratar o mais íntimo da natureza humana, possibilita o estudante alcançar uma experiência emancipatória. A intrínseca relação entre a obra literária e a sociedade traz também um registro histórico, pertencente à memória social humana. Sob a perspectiva do ensino de segunda língua, o uso de uma obra literária significa também a apresentação de uma prática linguística real em seu uso, correspondendo, portanto, numa proposta prática e efetiva de estudo.

À luz dessas reflexões, uma proposta eficientemente válida na sociedade digital manteria um diálogo entre a literatura e as novas tecnologias digitais, já disponíveis nas escolas públicas por meio de *televisor-pendrive* e laboratórios de informática, partindo de um profissional da área da educação ativo, um pesquisador em sua sala de aula, que possui a compreensão de que “nos dias de hoje, a informação é facilmente encontrada, mas onde está a sabedoria? Se tivermos sorte, encontraremos um professor que nos oriente [...]. Ler bem é um dos grandes prazeres da solidão [...]. Literatura de ficção é alteridade e, portanto, alivia a solidão” (BLOOM, 2001, p. 15). Um professor engajado com o processo de ensino que une o desafio de estender a possibilidade de um segundo idioma, de *status* como a língua inglesa, concomitantemente à consciência crítica de um indivíduo que existe, com proficiência e não-desaculturação, na língua inglesa.

Referências

BLOOM, H. **Como e por que ler?** Tradução de José Roberto O’Shea. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

BORDINI, M.G; AGUIAR, V. T., **Literatura:** a formação do leitor. 2. ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1993.

BRENNER, K. Digital Stories: A 21st-Century Communication Tool for the English Language Classroom. In: KOLLER, M. **English Teaching Forum**. v. 52. n. 1. United States, 2014. p. 22 - 29.

CATAPAN, A.H. **Pedagogia e tecnologia:** a comunicação digital no processo pedagógico, 2003.

CHINNERY, G.M. Call me... Maybe: A framework for integrating the Internet into ELT. In: KOLLER, M. **English Teaching Forum**. v. 52. n. 1. United States, 2014. p. 2-13.

CRYSTAL, D. **English as a global language**. Cambridge: Cambridge University Press, 1997.

ELLIS, R. **Second Language Acquisition**. Oxford University Press: 1997.

KLEIMAN, A. **Leitura, ensino e pesquisa**. 2ª edição. Campinas – SP.: Pontes Editores, 1996.

KOCH, I.V.; CUNHA-LIMA, M.L.; Do cognitivismo ao sociocognitivismo. In: MUSSALIM, F; BENTES; A.C. (Orgs.). **Introdução à linguística: fundamentos epistemológicos**, v. 3, 2.ed. São Paulo: Cortez, 2005. p. 251-310.

LIMA, E.S. **Neurociência e escrita**. São Paulo: Inter alia comunicação e cultura, 2009.

LITTO, F. M. C. **Educação à distância: um estado da arte**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009.

MOTTER, R.M.B. **My Way: um método para o ensino aprendizagem de língua inglesa**. Tese (Doutorado no Programa de Pós-Graduação em Engenharia e Gestão do Conhecimento da Universidade Federal de Santa Catarina). Florianópolis, 2013.

MURRAY, J.H. **Hamlet no Holodeck: o futuro da narrativa no ciberespaço**. São Paulo: Unesp, 2003.

OKADA, A.; O que é cartografia cognitiva e por que mapear redes de conhecimento. In: OKADA, A. (Org.). **Cartografia Cognitiva: Mapas do conhecimento para pesquisa, aprendizagem e formação docente**, Cuiabá: KCM, 2008. p. 37-65.

PRENSKY, M. **Digital Natives, Digital Immigrants**. MCB University Press, 2001. Disponível em: <<http://www.marcprensky.com/writing/Prensky%20%20Digital%20Natives,%20Digital%20Immigrants%20-%20Part1.pdf>>. Acesso em: 14 abril de 2014.

SANTANELLA, L. **Matrizes da linguagem e pensamento: sonora, visual e verbal**. 3. ed. São Paulo, Iluminuras: FAPESP, 2009.

Data de recebimento: 29 de maio 2014.

Data de aceite: 04 de agosto de 2014.